Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

BRASÍLIA, 7 DE JULHO DE 1958.

AOS CARDEAIS E BISPOS, NO HOTEL DE TURISMO.

Nesta reunião de altos dignitários da Igreja Católica Apostólica Romana em terras do Brasil — que minhas primeiras palavras sejam de expressão de alegria por ver que ela se realiza na nova capital de nosso país. 740

Bem fizeram Vossas Excelências Reverendíssimas em ter escolhido esta cidade que encara a luz de sua primeira alvorada e é um desafio do homem brasileiro do nosso tempo à assustadora imensidão de nossas terras braviamente desertas, abandonadas, inconquistadas. 741

Bem fizeram os representantes do catolicismo em ter vindo a Brasília, porque assim se religam e remontam à história da nossa formação e à luta pela unidade brasileira. 742

A Igreja de Roma, a Igreja Universal, a Igreja de Jesus Cristo estêve presente nos embates de todos os dias pelo surgimento do Brasil — desde a hora da primeira Santa Missa — no instante mesmo do descobrimento, até os dias em que nos encontramos. A conquista e a solidariedade íntima de tantas regiões geogràficamente dissemelhantes dêste país são, em grande 743

parte, obra da Igreja que Vossas Eminências e Vossas Excelências Reverendíssimas encarnam e representam. Não estou certo se teria havido Brasil sem a atuação da Igreja Católica Apostólica Romana. Estou certo, porém, que não teria havido êste Brasil, êste conjunto, esta fusão que nos possibilita e obriga a tornarnos uma grande nação, um grande poder, uma fôrça no mundo que aí vem. Quantos membros da Igreja Católica Apostólica Romana seguiram a existência dêste país desde o seu berço, sofreram na carne as privações e martírios e na alma o cilício da solidão, da ruptura com a civilização, para que fôssemos o país que somos hoje, a unidade que somos hoje, a alma nacional que hoje possuímos! Foi a Cruz de Cristo a semente da unidade nacional.

744 Estamos em Brasília agora — de novo em frente ao deserto, contemplando um mundo que é nosso, mas que precisamos conquistar. Aqui se encontra o trampolim que permitirá o salto da conquista do Amazonas, como observou, com exatidão, meu amigo o Cardeal-Arcebispo de São Paulo, Dom Carlos Carmelo, em cuja alma ardente e apostolar não se aplaca a sêde pioneira, em quem não se anuvia o olhar que penetra longe na selva selvagem.

745 Quero aproveitar êste ensejo para pedir a todos os chefes da hierarquia católica aqui presentes que implorem a Deus proteção para êste Brasil que vai surgindo e nascendo de novo, proteção para a bandeira que pretende ocupar e tornar fecunda e útil tôda a terra brasileira, tornar cristão todo êste mundo fechado que a nova capital, tôrre de comando debruçada sôbre o desconhecido, há de desvendar.

746 Brasília e a marcha para Oeste são uma obra de fé. Sem fé em Deus, sem fé no destino de nosso país, não me teria arriscado a emprêsa tão cheia de dificuldades, tão exposta a incompreensões. Creio na Providência

que não me vai afastar a possibilidade de completar a marcha que a nova capital anuncia.

Recebendo nesta cidade os dignitários da Igreja Católica, não posso deixar sem referência o momentoso problema do pan-americanismo. Estamos tentando reformá-lo em têrmos que permitam à América apresentar-se forte em face da crise que ameaça a cultura ocidental. 747

Esta é uma tarefa a que o Brasil deseja servir com todo o idealismo, com todo o ardor, com espírito inteiramente desinteressado. Não disputamos glória ou aumento de qualquer superfície de prestígio de nosso país com esta Operação; não nos inspira, nesta arrancada no campo internacional, senão um amor autêntico aos valores e à lei moral que nos modelaram, ao sentimento cristão que recebemos dos nossos formadores. Sentimos que a causa do Ocidente exige que êste Hemisfério se apresente unido para enfrentar os perigos da crise atual e lutar pela paz. 748

Para poder colaborar na obra do pan-americanismo, que tem como uma de suas palavras denunciar no subdesenvolvimento a própria presença do inimigo em nossa casa — necessito da mobilização de tôdas as fôrças morais e espirituais e, naturalmente, da maior e da mais decidida de tôdas, que é a da Igreja — mãe do Ocidente. 749

Não levaremos adiante êsse movimento, com a desenvoltura que requer, sem que se forme uma atmosfera de compreensão da unidade espiritual entre a Igreja e o povo brasileiro. 750

Quero pedir a Vossas Eminências e a Vossas Excelências Reverendíssimas que me ajudem nesta tarefa que, com o auxílio divino pôsto em ação pelos homens de boa vontade, haverá de ir avante. 751